



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Pedro Suzuki Ursini

No. USP: 7613879 **Curso ECA:** Artes Visuais

Dados do Intercâmbio

Universidade: Université Paris 8

Curso: Arts Plastiques

Período: () 1º Semestre de ____ (x) 2º Semestre de 2017 () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Mémoire du tracé
▪ Dessin hors champ
▪ La peinture em jeu
▪ Grammaire avancée
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Dentre as disciplinas oferecidas no curso de arts plastiques, procurei me matricular nas que eram práticas. Fiz três disciplinas, sendo uma de master 1 e as demais do último ano da licence.

Mémoire du tracé era uma disciplina do primeiro ano de master. Vale lembrar que o master não é de jeito nenhum a mesma coisa que o mestrado no Brasil. Essa era uma disciplina “teórico-prática” e foi superficial na abordagem teórica, no aspecto prático e na relação entre as duas coisas. A parte teórica consistiu basicamente em ler e discutir *Le peintre de la vie moderne*, mas de maneira completamente descontextualizada, sem rigor nenhum. Na cabeça do professor, nesse texto existem diversos insights sobre a prática de um desenho “de memória”, mas a crítica de arte de Baudelaire está, na realidade, relacionada a um projeto maior de crítica da modernidade, que é o que o leva a fazer o referido elogio do desenho “d’après mémoire”. Não dá para tirar as afirmações de Baudelaire do seu contexto histórico. A parte prática da aula consistia em fazer exercícios entre as aulas, ou seja, lição de casa. O professor propunha algo e na semana seguinte cobrava o exercício de cada um e o guardava

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



numa pastinha formato a4. As propostas eram escolares, e não era possível tentar fazer mais do que o proposto. Basicamente ele queria que fizéssemos livrinhos minúsculos, dobrando folhas sulfite a4, com desenhos bestas e obrigatoriamente “de memória”. Não era possível fazer maior, pois não caberia na tal da pastinha dele. Não era possível fazer um livro só com imagens. Era obrigatório colocar um texto para cada imagem (sempre separado do desenho, na página da esquerda), porque é isso, segundo o professor, que é um livre d’artiste. Foi uma coisa pavorosa essa disciplina. Acho que esse seja o caso mais extremo de dois aspectos que, após a minha experiência, identifico na cultura acadêmica francesa. Em primeiro lugar, achei o ambiente universitário infantilizado, o que, desconfio, seja um fenômeno europeu. O tal do acordo de Bolonha me parece ter sido uma iniciativa que nivelou por baixo o ensino superior na Europa e prendeu os cursos no bloco inteiro a um conjunto de normas comuns. Em segundo lugar, e isso diz respeito à França, existe uma mentalidade incrivelmente tacanha de seguir formatos. Existe apenas uma forma de se fazer uma apresentação oral, existe só uma forma de escrever um texto, e por aí vai. Esses formatos são absolutos, e o que se ensina e aprende na universidade, me pareceu, é a seguir essas regras (não digo que não tenhamos uma cultura parecida, mas aqui ninguém avalia baseado apenas em se está adequado ao formato ou não).

As disciplinas da licence eram parecidas entre si, ambas funcionavam como ateliês práticos. Dessin hors champ era uma disciplina de desenho, em que em algumas aulas a professora propunha um exercício prático (desenho a partir de modelo-vivo, etc., o tipo de coisa que se faz nos primeiros anos do cap), mas na maioria cada aluno desenvolvia um projeto pessoal. La peinture en jeu funcionava da mesma maneira, produzíamos durante as aulas, e o professor, ao final de cada seção, sempre passava uma “incitação” (era assim que ele chamava) para a produção da semana seguinte. A dinâmica dessas aulas permitiu superar um pouco algumas propostas meio básicas, o aproveitamento dependia muito mais do que o aluno coloca para o professor, mostrando trabalhos.

A melhor disciplina que cursei foi a de gramática. A universidade (e acho que a França de um modo geral) tem uma cultura forte de receber estudantes estrangeiros. O departamento de Français Langue Etrangere tem boas disciplinas, algumas voltadas apenas para estudantes não-francófonos. Na hora de se matricular, recomendo escolher disciplinas um nível acima do seu, por algum motivo as pessoas pensam assim e uma disciplina avançada acaba virando intermediária por causa do grupo de alunos.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Os alunos de intercâmbio são orientados a pesquisar as disciplinas e comparecer às aulas durante as duas primeiras semanas antes de se matricular efetivamente. Pelo que entendi a política da universidade é de sempre ter vagas nas disciplinas para os estudantes intercambistas, então basta se apresentar para o professor e pedir para fazer a disciplina. Para mim deu tudo certo, mas para ser sincero esse sistema está bem longe de ser ideal. As duas semanas antes de escolher ajudam muito, mas do ponto de vista administrativo nada nesse procedimento faz sentido. Assim como todo trâmite burocrático na França, a matrícula é feita através de um processo confuso e ineficiente (e tudo feito em papel, provavelmente é o país menos informatizado no mundo). A matrícula não foi algo que eu resolvi nas primeiras semanas do semestre, mas um problema que se estendeu até semana passada (estamos em abril, meu intercâmbio terminou em janeiro). Quando eu voltei para o Brasil eu sequer estava matriculado adequadamente nas disciplinas que eu já havia cursado.

Mas, enfim, não adianta também ficar muito ansioso com esse tipo de coisa. No final dá tudo certo, às custas de muitos e-mails que recebem respostas de duas linhas três dias depois (na



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



França ninguém gosta de e-mail, o jeito certo de se comunicar com alguém é ir pessoalmente marcar um rendez-vous e depois voltar na data marcada). Minha resposta foge um pouco do assunto, mas fica aí meu descontentamento com um dos aspectos mais sombrios da cultura francesa. O período do intercâmbio significa também essa convivência com processos lentos e burros, que quase sempre envolvem mandar coisas pelo correio e que ninguém entende como funcionam. Isso serve para os trâmites da universidade, do banco, da caf, do cartão de transporte público, etc.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Do ponto de vista da quantidade diria que sim. Não recomendaria pegar muitas disciplinas, especialmente para um estudante de artes (francamente, essa é uma oportunidade única de conviver com o acervo e programação dos museus, nenhuma aula vai ser mais formativa que isso).

No entanto tenho uma precaução para estudantes que queiram fazer aulas práticas. As aulas práticas (pelo menos as que estão na categoria “atelier pratique”) têm 5 horas de duração, por motivos óbvios. Isso significa, porém, que essas disciplinas tem uma frequência de aulas a cada quinze dias, pois caso fossem oferecidas semanalmente, elas valeriam uma quantidade absurda de ECTS (créditos).

Eu cursei duas disciplinas práticas que eram no mesmo dia. Isso quer dizer que eu tinha, de quinze em quinze dias, dez horas de aula ininterruptas na terça feira (pelo menos na Paris 8, existe aula também na hora do almoço), e na semana seguinte nada. Isso pode ser bom ou pode ser ruim, acho que depende do estudante. Para mim foi ruim, tive muita dificuldade em estabelecer uma rotina com esses horários.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Não. Antes de ir eu já sabia que na França existe uma separação muito clara entre a formação que é oferecida na universidade em oposição àquela que é oferecida na escola de belas-artes, mas não tinha ainda a experiência do que isso realmente significa. Antes eu entendia essa distinção como algo do tipo teoria (universidade) contra prática (escola de belas-artes), o que é até um pouco pertinente, mas com o tempo percebi que não era bem isso, mesmo porque no curso de artes plásticas da Paris 8 existem disciplinas ditas práticas. Acho que o jeito mais correto de abordar essa questão seria caracterizar essa diferença em termos de recursos materiais e prestígio.

Uma universidade como a Paris 8 (não sei se é por vocação ou por limitações financeiras) não oferece a estrutura que possibilitaria um certo tipo de ensino prático. Um ateliê é uma sala de aula vazia em que se pode pintar na parede, por exemplo. Isso significa que o tipo de trabalho que pode ser desenvolvido nessas condições é bastante limitado, e acredito que venha daí o enfoque do curso de artes plásticas em “arte contemporânea” (que é algo que ninguém sabe exatamente o que significa, mas que, nesse caso, eu acho que quer dizer “arte que não precisa de ateliê”). Do ponto de vista da formação de artistas, portanto, eu acho que se trata de um ambiente muito restrito. Outra consequência dessa característica é que esse relacionamento mal resolvido entre universidade e produção artística cria uma série de aberrações, como trabalhos de arte que só existem conceitualmente, ou exigências de formato para um trabalho que não são mais do que necessidade de enquadrá-lo enquanto “produção acadêmica”.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- Testes/provas Trabalhos em classe
 Monografia individual ao final do período Monografia em grupo ao final do período
 Outras (especifique): Trabalho artístico produzido durante o semestre.

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
 Palestras/conferências de professores convidados
 Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
 Outra (especifique): Aulas práticas.

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- Biblioteca Restaurantes/ Lanchonetes
 Computadores Centro Esportivo
 Alojamento Tutor
 Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? (x) Sim () Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades.

Dei uma olhada nos relatórios de outros estudantes e ninguém nunca coloca que teve dificuldades. Acho que isso se deve ao fato de que a maior parte dos estudantes assiste aulas expositivas, então “acompanhar as aulas” significa basicamente ouvir e entender o professor. Como eu fiz aulas práticas eu precisava me comunicar com colegas e professores frequentemente na base do improviso, o que era bem difícil. É muito frustrante não conseguir compartilhar ideias um pouco mais complicadas. Não tive dificuldade para entender o que estava sendo dito, ou para ler e escrever textos, mas para colocar os meus pontos de vista oralmente nas interações em sala de aula.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

O curso do CAP é melhor, por ter adotado um modelo teórico-prático que é muito mais eficiente em oferecer uma formação abrangente no campo da arte, além de lidar de maneira muito mais contundente com as idiossincrasias do aprendizado e ensino artísticos num ambiente universitário.



Parte II – Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(x) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

O departamento de Francês Língua Estrangeira (FLE).

b) Como foram?

Antes do início das aulas regulares foram organizadas atividades para o grupo de estudantes de intercâmbio. No período da manhã o grupo tinha algumas aulas com os professores do departamento de Francês Língua Estrangeira. Durante as tardes eram organizadas saídas. Foi simpático e legal para conhecer outras pessoas, se bem que no final da primeira semana todo mundo já estava um pouco constrangido com essa coisa de excursão da quarta série e muita gente parou de ir.

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Definitivamente estrangeiros. Mesmo as pessoas que conheci nas aulas, que não eram estudantes de intercâmbio, eram alunos regulares estrangeiros.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Todos os professores foram muito receptivos e não tive nenhum problema em me comunicar com eles, mesmo fora de aula.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Não.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Nenhum problema em relação ao visto. Basta ler com atenção a lista de documentos necessários e marcar com antecedência no consulado. Recomendo para aqueles que vão ficar seis meses, mas que podem querer prolongar o intercâmbio por mais um semestre (dá vontade), que vejam se dá para tirar o visto para um ano. Uma vez na França, pelo que entendi, não é possível renovar um visto *long séjour temporaire* (até seis meses).



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



meia hora se está em qualquer lugar em Paris. O Carrefour perto da Basílica de Saint-Denis é o mais barato da região parisiense, o que é um ponto positivo. Dá para ir andando (demora uns vinte minutos) e voltar de metrô com as compras, é só uma estação.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução)? (x) Sim Não ()

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

O pagamento do valor integral do aluguel referente ao período do semestre mais o valor da caução foi realizado antecipadamente. É necessário fazer o pagamento para receber um documento que atesta que você tem onde morar na França, uma das condições para obter o visto. A universidade me mandou os dados da conta do Crous, que administra o alojamento, e eu fiz uma ordem de pagamento no exterior.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Cheguei no final do verão e fui embora no inverno numa semana que não parou de nevar.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Para quem tiver roupas de inverno, é melhor levar. Não nevava em Paris havia três anos, mas aconteceu, então é bom estar preparado. Para neve o que achei mais importante foi ter sapatos adequados, quer dizer, que não molhem e não te deixem escorregar no gelo. Mesmo sem neve, faz bastante frio lá já no outono e o que incomoda mais é o vento, não para de ventar na rua. É bom ter luvas, meias grossas, roupas térmicas para usar por baixo e um casaco bom por cima de tudo para cortar o vento.

Comprar essas coisas novas sai caro (e ninguém vai usar nada disso no Brasil), mas, para quem tiver com pouco dinheiro, tem muitos brechós em Paris, é só ter paciência, tomar antialérgico e procurar friperie no google (ou dar uma andada na rue Saint-Denis, perto do Pompidou).

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Fiz o seguro viagem da April. A April é uma empresa francesa, então eles tinham uma parceria com a Campus France que dava desconto para estudantes que fossem estudar lá. Todo estudante de fora da UE precisa pagar a taxa da securité sociale para estudar na França, e isso reembolsa despesas médicas, mas não integralmente. Eu não quis correr o risco, mas muitos colegas do alojamento não fizeram seguros particulares.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não precisei usar.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (x)Sim ()Não

Se sim, qual? Bolsa Mérito Acadêmico da AUCANI

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
R\$ 3.600,00	R\$ 1.298 (€333)	R\$ 234,00 (€60)	R\$ 780,00 (€ 200)	R\$ 924,30 (€ 237)	R\$ 1475	R\$ 17.559,30

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 3,9

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

A CRInt da ECA faz um trabalho excelente. Os editais são muito bem divulgados por todos os canais possíveis, desde aqueles que quase ninguém vê (e-mail usp e murais) como pelo facebook (não só pela página da CRInt, mas a Thaise também compartilha essas publicações nos grupos dos cursos da ECA). Durante todo o processo recebemos todas as instruções de maneira muito clara por e-mail, de modo que sempre se sabe o que fazer. A equipe é extremamente solícita, tanto pessoalmente quanto por e-mail e me ajudou com todos os problemas e dúvidas que eu tive. Iniciativas como o grupo de estudantes de intercâmbio da ECA no facebook e as reuniões organizadas pela CRInt foram de grande ajuda.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Sinceramente não acho que dê para melhorar.

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Acho que o intercâmbio foi um grande privilégio, uma experiência que eu recomendo irrestritamente: se der, vá. Não tenho a menor condição, eu sou estudante, de separar minha vida em esferas pessoal, acadêmica e profissional, mas o que posso dizer é que, como experiência de formação, entrar em contato com um ambiente cultural diferente é muito valioso. Fico contente de ter tido a oportunidade de ampliar um pouco o meu mundo, especialmente num momento em que as minhas perspectivas me pareceram cada vez mais previsíveis.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Paris é uma cidade muito cara, mas se você tem menos de 25 anos e reside na União Europeia provavelmente tem um jeito de deixar praticamente tudo mais barato. O metrô é caro, mas para quem vai ficar um ano compensa fazer o cartão de estudante. Quase todos os museus são gratuitos ou tem preços reduzidos se você cumpre esses requisitos. Na primeira ida ao Pompidou, faça a carteirinha (laissez-passer) vale por um ano e você vê tudo o que quiser lá (exposições temporárias, filmes, etc.), além de furar a fila.

Outra coisa: os franceses levam o descanso muito a sério. Muitos serviços fecham na hora do almoço (banco, por exemplo) e aos domingos não tem nada aberto. Em agosto os parisienses desaparecem da cidade, muita coisa está fechada.

Não fique pensando que tem muito tempo para conhecer a cidade e fazer coisas: passa muito rápido e eu fui embora sem ter ido num monte de lugares óbvios.

Compre livros usados no Gibert Jeune no Quai Saint-Michel (ou no Gibert Joseph um pouco adiante no boulevard), tem muita coisa boa por um preço que você pode pagar.

Impotante: tente encarar o fato de falar francês mal com bom humor.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478